Editorial

TÍTULO: O Papel da Ciência no Combate à COVID-19

No final de 2019, foi observado um grande número de casos de pneumonia, provenientes da cidade de Wuhan na China. Logo adiante, identificou-se que estes casos estavam relacionados à uma nova cepa de coronavírus, batizada de SARS-CoV-2. Este coronavírus se mostrou responsável pelo desenvolvimento de uma doença caracterizada por uma série reações inflamatórias das vias aéreas superiores, a qual passou a ser chamada de COVID-19.

Cerca de 80 % dos infectados pelo SARS-CoV-2 apresentam sintomas leves da doença, sem a necessidade de tratamento especial. Contudo, os 20 % restantes ficam gravemente doentes, apresentando falta de ar, sobretudo em pacientes idosos e com condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos ou diabetes, resultando em muitas ocasiões na necessidade de cuidados especiais como o uso de ventiladores mecânicos em Unidades de Tratamento Intensivo.

A transmissão do SARS-CoV-2 é realizada a partir da absorção de gotículas respiratórias provenientes de indivíduos infectados, o que torna fácil a sua disseminação. Isso pode ser evidenciado pelo alto número de pacientes acometidos de COVID-19 no mundo até o momento, chegando a 3 milhões. Uma vez que 20 % das pessoas que entraram em contato com o SARS-CoV-2 desenvolve sintomas severos da doença, percebe-se que o número absoluto de pacientes que venham a necessitar de internação hospitalar é significativo, podendo conduzir ao colapso do sistema de saúde em diversas localidades.

Tendo em vista que não há um tratamento específico e eficiente para o combate ao COVID-19, a alternativa mais empregada ao redor do mundo têm sido o isolamento social, com o intuito de diminuir o contágio por espaço de tempo e, assim, buscar garantir a disponibilidade de leitos hospitalares ao que necessitarem.

Diante deste cenário, uma série de atividades estão sendo realizadas no Brasil, por profissionais e estudantes das

instituições de ensino e pesquisa, buscando dar suporte ao Sistema Único de Saúde, através do preparo de soluções sanitizantes, produção de Equipamentos de Proteção Individual, realização de testagem por PCR ou desenvolvimento de métodos de testagem rápida para identificação de portadores da COVID-19, entre outras.

No Brasil e ao redor do mundo, cientistas têm se dedicado ao desenvolvimento de vacinas ou medicamentos específicos para compor o arsenal terapêutico no tratamento da COVID-19. Todavia, essas ações demandam tempo, onde uma possível vacina deve levar ao menos 1 ano para seu desenvolvimento, enquanto novos medicamentos podem exigir mais de 1 década de estudos.

Como alternativa de curto prazo, o reposicionamento de medicamentos aparece com grande força, ou seja, verificar dentre os medicamentos já aprovados e seguros para uso humano, para diversas enfermidades, que se mostrem eficazes no tratamento do COVID-19.

Assim, esperamos que em um futuro próximo a ciência possa encontrar uma solução efetiva para a COVID-19 e, mais uma vez, cumprir a sua nobre tarefa de promover a qualidade de vida à população mundial.

David Rodrigues da Rocha*

Capa: Esta obra é de autoria de Isabel de Jesus (MG, SP) intitulada "Anjo Azul" (1989), aquarela s/ cartão. 71 cm x 50 cm. Coleção particular Etelvino Bechara.

DOI: [10.21577/1984-6835.20200022](https://doi.org/10.21577/1984-6835.20200022)

* Universidade Federal Fluminense, Instituto de Química, Departamento de Química Orgânica, Campus do Valonguinho, CEP 24020-150, Niterói-RJ, Brasil.
E-mail: davidrocha@id.uff.br